

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO-RUA MINISTRO DUARTE PACHICO, 9

TELEFONE 59-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO-TIPOGRAFIA SOCORRO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A FUGA DO CAMPO

RECEBEMOS uma carta onde se nos diz: «Casei com um rapaz sapateiro e temos vindo à força de grande sacrifício porque o meio é muito pobre, as pessoas não têm para pagar o trabalho que mandam fazer». E mais adiante:

«Tomei esta resolução de lhe escrever para ver se faz o favor de lhe arranjar qualquer emprego onde pudessemos ter uma vida mais desafogada».

Sempre que directamente rece-

O Campo de Aviação Em Vila Real de S. António

De fontes autorizadas podemos informar os nossos leitores, que se estão preparando rapidamente as documentações necessárias para a construção do Aeródromo que a firma Sousa Uva & Aguilár, construtora do Hotel «Vasco da Gama», pretende construir em Vila Real de Santo António.

O local destinado para a construção do campo de aviação, que servirá o moderno Hotel de Monte Gordo com carreiras regulares entre a nossa Vila e Lisboa, será junto do Hotel, na Mata, e não nos sapais do Guadiana como de início informámos.

bemos notícias destas ou delas tomamos conhecimento por vias indirectas, confrange-se-nos o coração. É o êxodo rural em massa para as urbes.

E porquê? Porque o trabalhador dali sente-se abandonado, inferiorizado. O campo não tem trabalho permanente para sustentar os seus operários, nem lhes paga o suficiente que lhes baste para um passadinho menos que mediano. É preciso dizer-se para que se compreenda e se sinta que a profissão do trabalhador rural é tão honesta como qualquer outra e mais útil que muitas delas.

Ele não é a besta de carga, alquebrado e sujo, que muitos desdenham e tomam como pábulo das suas ironias. Tem de sentir a consciência do que vale para poder responder com altivez e apurmo a quem o tente ridicularizar. A enxada e o arado são dois instrumentos de que depende em grande parte o bem estar da humanidade. Se são grosseiros nem por isso são de menos proveito.

Muitos peralvilhos da cidade, efeminados ou inúteis, se tivessem de pegar-lhes morreriam de susto ou de fadiga.

É preciso acudir à parte rural do País dando-lhe meios para que lá se possa aguentar e não cair como avalanche sobre a cidade.

A avalanche submerge por onde passa e o que arrasta são desenraizados que se estiolam e acabam por sucumbir. Dos campos de Vila Real de Santo António conhecemos um homem que já

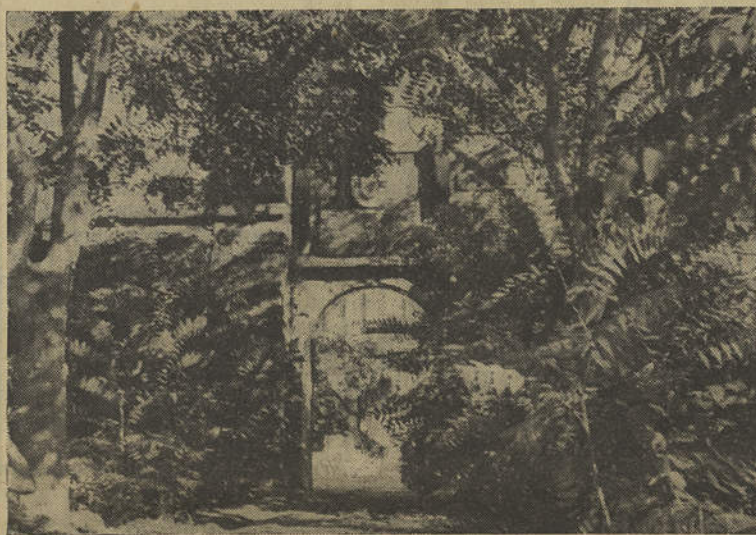
(Conclui na 4.ª página)

MAIS UMA UNIDADE HOTELEIRA NO ALGARVE

UMA ANTIGA FORTALEZA CONSTRUÍDA EM 1670

NO SÍTIO DAS CABANAS (TAVIRA)

VAI SER TRANSFORMADA EM POUSADA E DANCING POR UMA IMPORTANTE FIRMA FRANCESA



FINALMENTE o impulso hoteleiro que correspondesse com as avalanches de turistas que nos visitam está a ser compreendido e estamos certos que

dentro de poucos anos, a nossa Província estará turisticamente apetrechada para competir com as maiores zonas de turismo da Europa, apresentando no seu conjunto, uma lista de atraentes pontos turísticos difíceis de juntar numa só região como o nosso privilegiado Algarve.

No sítio das Cabanas, pitoresca aldeia piscatória que se ergue junto ao mar calmo que a banha, encontra-se magnificamente conservada, de paredes altas e fortes, de ameias ainda erguidas ao céu,

com as suas vigias ainda pintadas de branco, uma fortaleza idêntica à que se encontra aproveitada turisticamente na Praia da Rocha, e que foi construída em 1670 e mais tarde reconstruída e aumentada nos tempos de D. Maria I.

Esta magnífica edificação bélica que impunha a sua força nos tempos das Guerras Peninsulares e que foi teatro de diversas lutas e, presume-se, do desembarque das forças fiéis a D. Maria I e que partiram do Mindelo, encontra-se situada na pro-

priedade do sr. dr. Luís Fernando Medeiros e acaba de ser comprada por uma importante firma francesa, que a pretende transformar numa hospitaleira Pousada e num moderno Dancing, cujas características arquitectónicas aliadas a uma sugestiva decoração evocando a época da construção da Fortaleza redundarão numa magnífica combinação que será sem dúvida alguma um dos pontos turísticos mais escolhidos pelos estrangeiros que nos visitarem.



Num ambiente DE REQUINTADA ELEGÂNCIA ENCONTRA-SE a FUNCIONAR O HOTEL «VASCO DA GAMA»



Um aspecto do Hall do Hotel e Sala de Recepção

NUM ambiente de requintado bom gosto, onde o regionalismo é exaltado em magníficos quadros a óleo, aguarelas e fotografias e de decorações de refinada elegância, encontra-se desde segunda feira, dia 1 de Agos-

to, aberto ao público o moderno Hotel «Vasco da Gama» a mais ousada construção hoteleira da nossa Província.

Engalanado com a bandeira

de 7 países, frente ao mar calmo da Praia de Monte Gordo, o Hotel «Vasco da Gama» apresenta já um movimento de hóspedes que se movem num autêntico ambiente cosmopolita.

Nas fotografias que ilustram esta pequena notícia, apresentamos o magnífico painel de entrada que representa Vasco da Gama com as caravelas ao fundo, sendo todo o desenho ao gosto da época. Na outra ilustração apresentamos uma parte do hall de entrada e a sala de recepção cujo ambiente de distinção logo se destaca.

Ainda este ano e logo após a época balnear terão início os trabalhos para a construção do prosseguimento do Hotel «Vasco da Gama», no sentido de Vila Real de Santo António, o que permitirá o moderno Hotel ficar acrescentado de mais 45 quartos.



Painel de entrada do Hotel representando Vasco da Gama

SAUDAÇÃO



DR. KUBISCHECK DE OLIVEIRA

SAGRES é uma raiz cravada na terrado Continente, de onde hauriu a seiva, e debruçada sobre o mar por onde cresceu e se desenvolveu bracejando por todos os cantos do mundo. O seu ramo mais vigoroso tornou-se no portentoso Brasil tão amigo, tão carne da nossa carne, que os portugueses se sentem brasileiros e os brasileiros portugueses.

Nesta hora alta de patriotismo, de deslumbramento, curvemo-nos ante a memória do Gigante que a tornou possível e saudemos com carinhosa emoção o Brasil na pessoa ilustre do seu mais alto representante Sua Excelência o Senhor Doutor Kubischek de Oliveira que não é nosso hóspede porque o consideramos nosso compatriota, Português entre portugueses.



ALMIRANTE AMÉRICO TOMÁS

UMA ALDEIA TÍPICAMENTE ALGARVIA

está a ser construída entre Albufeira e Armação de Pera por uma das maiores empresas de empreendimentos turísticos

DA HOLANDA

NEM só os franceses, os ingleses e algumas firmas de organizações turísticas da Alemanha descobriram na nossa Província o local maravilhoso de propensões únicas para a exploração turística em larga escala. Coube agora a vez a uma das maiores firmas holandesas que se tem caracterizado por grandes empreendimentos turísticos no seu país.

Entre as Praias de Albufeira e de Armação de Pera, próximo de um local cujo poder paisagístico é alician-te para se passar umas férias maravilhosas, que é denominado de «Olhos-de-Água» está a ser construído em autêntica traça algarvia uma maravilhosa aldeia

onde não faltam os poços com noras, as típicas chaminés algarvias enfim, um conjunto único que torna esta aldeia com fins turísticos num local de exploração turística de características únicas na Península.

Trabalhadores - Estudantes

Notícias do Algarve sente um imenso prazer em prestar homenagem aos trabalhadores que roubando muito tempo ao seu merecido descanso, o dedicam aos estudos no compreensível desejo de se elevarem.

Por isso convida os seus amigos leitores a enviarem-lhes os nomes dos que conheceram com a profissão, naturalidade e estudo que concluíram. No próximo número iniciamos a publicação.

Além de vários restaurantes que estão sendo construídos nesta aldeia típica, são construídas dezenas de pequenas casas tipo «casais algarvios», que serão ocupadas pelas famílias de turistas nacionais e estrangeiros que ali vão passar as suas férias, livres do borborinho das grandes urbes, existindo também pequenas casas totalmente independentes para casais sós.

Eis um empreendimento único no nosso país, que será de grande utilidade para quem deseje passar umas férias livres do conhecimento dos inquilinos dos andares superiores, dos conhecimentos maçadores, umas férias que sejam verdadeiramente repousantes!

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhos encontra-se em Monte Gordo, a passar a época balnear o nosso estimado assinante em Lisboa sr. dr. Humberto S. Brito Avô.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso estimado amigo e prezado assinante em Mértola sr. José Santana.

A passar alguns dias nas suas propriedades encontra-se em Espanha acompanhado de sua esposa o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. João Cumbreira Ramirez, importante proprietário nesta vila e sócio-gerente da firma Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª

Com elevada classificação terminou o curso da Academia Militar, o cadete da Arerónautica, sr. Augusto de José Melo Correia, nosso estimado assinante e filho do nosso prezado amigo sr. Augusto de Melo Correia, 1.º Cabo da Guarda Fiscal nesta vila.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila onde se encontra acompanhado de suas filhas, em casa de seus pais, a sr.ª D. Conceição Guerreiro Vaz, filha do nosso prezado assinante sr. António Joaquim Guerreiro.

A passar a época calma encontra-se nesta vila o nro estimado amigo sr. dr. Raul Mateus, filho do nosso estimado amigo e assinante nesta vila sr. António Mateus da Silva.

Em gozo de férias encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. Sebastião Dias Santos Silva, aluno da Faculdade de Direito.

A passar a época balnear encontra-se nesta vila em casa de seu tio sr. Sebastião Martins, a menina Alexandrina Herrera, residente em Casablanca.

A passar a época calma encontra-se nesta vila em casa de seus pais o nosso estimado amigo e assinante em Lisboa sr. João Manuel Gomes Horta, aluno das Belas Artes.

Acompanhado de sua esposa e filha encontra-se a passar a época calma o nosso estimado amigo e prezado assinante em Évora, sr. José Rodrigues de Mattos.

A passar a época balnear encontra-se nesta vila acompanhado de sua esposa e filho Toi, o nosso querido amigo e prezado assinante sr. Manuel Domingos Mesias, residente em Almodovar.

Casamento

Na Igreja de N. Senhora dos Mártires em Castro Marim, realizou-se no passado dia 31 de Julho o casamento da sr.ª D. Ilda Juliana da Graça, filha da sr.ª D. Rosa Maria de Cristo e do sr. Eduardo da Conceição Coelho, filho da sr.ª D. Rita da Conceição Coelho e do sr. António Oliveira Coelho.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. António Pena e sua esposa e por parte do noivo o sr. Jorge Pereira Nogueira e sua esposa.

Aos noivos desejamos felicidades.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.



PROVINCIA

ARMAÇÃO DE PERA

A Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes aberta ao culto

Revestiu-se de brilhantismo, as solenidades da inauguração da Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, que foi inaugurada no passado dia 24 tiveram lugar nesta encantadora praia.

Todas as ruas desde a Fortaleza até ao longo da Igreja, se encontravam artisticamente engalanadas, e as ruas juncadas.

Primou toda esta boa gente, em associar-se carinhosamente neste acontecimento, que mereceu superiormente de entusiasmo como de assistência.

Sua Ex.ª Reverendíssima o Sr. Bispo da Diocese, foi aguardado e saudado com grande alegria, junto à Capela de Nossa Senhora dos Afilitos, pelas entidades mais representativas da província, concelhas e imenso povo, que enchia por completa todo esse recinto.

Depois de paramentado, seguiu sob o palio, onde regresavam as mais destacadas pessoas convidadas, em corteja, precedido da filarmónica Silvense, para a Igreja. Sua Reverendíssima o Sr. Bispo, iniciou os actos previstos, com a sagração. Os sinos benção da Igreja e da Imagem de Nossa Senhora dos Navegantes. Eram precisamente 17 55 quando os sinos nos deram alegremente a boa nova, de que se encontrava aberta ao culto, esta Igreja.

Seguidamente o Sr. Bispo, celebrou missa respustina com a nova Igreja completamente cheia, tendo enaltado primorosamente de tão feliz momento possa os cristãos desta boa terra. Focou a vontade, espírito de sacrificio, a remagem sempre esperançosa na

GELEIA REAL

(Conclusão da 3.ª página)

lhe gosto e engoliam-na com prazer.

O ácido actua somente para valores de baixo pH, se bem que esta acção não seja devida à concentração de iões de hidrogénio, visto que o tampão, para o mesmo pH, não garante protecção.

Julgámos, em seguida, necessário alargar os nossos estudos e empregar as mesmas substâncias no estado neutro, bem como outras substâncias muito próximas. Preparámos os metil-este es de vários destes compostos. O ester-mitelo do ácido 10-hidrodecilénico é activo (análogo ao ácido da Geleia Real, excepto na falta da dupla ligação) parecia ligeiramente mais activo, e o ester do ácido sebácico (composto muito próximo, com dois grupos carboxilos), era ainda mais activo. E' interessante notar que o Dr. U. H. Brown, da nossa S.ção de Química, conseguiu recentemente isolar ácido sebácico a partir da Geleia Real; e é caso para perguntar se não haverá interconversão do ácido sebácico e do ácido 10 hidrodecilénico.

colheita possa a sua Igreja, que a ilustre e digna filha desta e distinta escritora D. Elisa Santos Gomes, sempre se ocupou. É obra sua incontestavelmente, esta Igreja, e queira Deus que todos os cristãos se lhe possam juntar para a sua maior grandeza e Fé.

Depois pela Sr.ª D. Domingas Santos Gomes, esposa do Sr. Coronel Santos Gomes, foi descerrada uma lapide em marmore com a seguinte inscrição em letras a ouro.

«Aos 24 de Julho do ano do Senhor 1960, foi benzida e inaugurada esta Igreja, por Sua Ex.ª Reverendíssima o Bispo do Algarve, D. Frei Francisco Bendeiro, em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, construída com o auxílio de todos os bons cristãos amigos esta terra e devida ao incansável esforço da Sr.ª D. Elisa Santos Gomes, illustre filha de Armação de Pera».

A assistência com uma prolongada salva de palmas, manifestou o seu regosijo pelo acontecimento que marcara para todo o tempo à insigne senhora, o nosso reconhecimento.

Organizam depois novo cortejo parra o largo onde se ia realizar uma sessão solene a comemorar o acto. A Câmara do concelho a que preside com muita inteligência e acentuado amor a esta terra, o Sr. Dr. João Meneses Sampio Pimental, associou-se a todas estas festas, colaborando com sentido de elevação em toda a sua grandiosidade. Assim, em também homenagem à Sr.ª D. Elisa Santos Gomes, foi dado pela Câmara, o seu nome a esse largo descerrando-se uma placa, com o seguinte.

Praceta D. Elisa Santos Gomes, nova oração se fez ouvir: Seguiu-se a sessão. Em tribuna, estava em begas d'honra sua Ex.ª Reverendíssima o Sr. Bispo, ladeado pelo Ex.º Governador Civil do Distrito e o Ex.º Sr. Presidente da Câmara e altas personalidades em evidência no distrito. Abriu a sessão, o Prelado da Diocese que em fervorosa exaltação ficou a pessoa da D. Elisa Santos Gomes, obreira enfatigável para a realização do seu mais permanente sonho — a sua Igreja —, e o Santo Padre por igual reconhecimento concedeu-lhe a medalha «Pro Ecclesia et Pontifice», que seu estremecido filho o Ex.º Sr.

EMAGRECER... REGRESSANDO À PRIMEIRA INFANCIA

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAGINA)

gem «está na intrínseca simplicidade e na inflexibilidade» da dieta.

Para os pacientes, «não havia problemas de decidir nem de escolher ementas e, portanto, estava fora de causa a possibilidade de se iludirem a si próprios». Para o médico, desapareciam as complicadas tabelas de calorías e, por isso, crescia o tempo para dedicar-se aos seus doentes, como seres humanos.

Os magros acham que o regime do dr. Feinstein é demasiado monótono; o mesmo pensam as pessoas que gostariam de abater algum peso para melhorarem a sua aparência. Porém o caso toma aspecto diferente quando ajuizado por pessoas «excessivamente obesas, desesperadas com inúmeros malogros em tentativas anteriores e ansiosas por experimentar uma terapêutica nova, que lhes assure que a perda de peso se manterá, desde que as prescrições sejam cumpridas à risca» — afirma o especialista.

Coronel Santos Gomes, a colocou ao peito. Surgiram horgons orações, pois esta distinção segundo nos foi dito, é a única na nossa província. Seguidamente o presidente da Junta da Freguesia, os Sr. Presidente da Câmara, Sr. Governador Civil, o Poeta Marques da Silva, que leu uns versos da sua autoria, destacaram o feliz momento em que se viveu e enalteceram de forma brilhantíssima o esforço da Sr. D. Elisa Santos Gomes, obreira de tão grande sonho e que para muitos era insuperável. Encerrou a sessão Sua Ex.ª o Sr. Bispo que se associou à prestada homenagem.

Armação de Pera, viveu um dos seus dias mais felizes. — C.

O dr. Feinstein prevê as críticas de muitos dos seus colegas, porque a sua fórmula é baixa em proteínas. A verdade — explica — é que «a tradição da necessidade dos alimentos ricos em proteínas poucos ou nenhuma bases científicas possui a sustentá-la».



VILARREALENSES:

Se quereis engrandecer o clube da vossa terra, inscrevei-vos para sócio do

LUSITANO FUTEBOL CLUBE

CURSO

de Aperfeiçoamento de Trabalhadores Rurais na Execução de Práticas Fitossanitárias.

Teve lugar em 30 do mês findo, no Posto Agrário de Sotavento do Algarve, em Tavira, o exame de 7 trabalhadores rurais que frequentam desde o dia 4 do mesmo mês um curso de aperfeiçoamento na execução de práticas fitossanitárias.

Com a conclusão de mais este curso — o 3.º levado a efeito no decorrer destes últimos 3 anos — passa o Algarve a dispôr de 25 trabalhadores devidamente habilitados, encontrando-se alguns deles colocados nos Postos de Sanidade Vegetal que funcionam junto dos Grémios da Lavoura e fazendo-se já sentir a sua benéfica acção através de muitos milhares de árvores e extensas áreas de culturas hortícolas tratadas anualmente contra diferentes pragas e doenças.

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

SEGURO POPULAR DE VIDA



segure o seu filho com um Seguro Popular de Vida Dotal

companhia de seguros

IMPÉRIO

rua Garrett, 56 - Lisboa

50\$00 por mês

Agente em Vila Real de Sto. António:

Aurélio de Brito Clemente

Rua Jacinto José d'Andrade, 61 TELEFONE 85

AGENDA

TRAINEIRAS

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António De 29 de Julho a 5 de Agosto

Leitia	43.240\$00
Brisa	37.000\$00
Ramira	17.530\$00
Suestada	16.960\$00
Tufão	16.120\$00
Maria Rosa	14.800\$00
Concejanita	14.010\$00
Raulito	13.100\$00
Perola do Guadiana	12.490\$00
Liberta	12.020\$00
Triunfante	9.280\$00
Temporal	8.470\$00
Infante	7.470\$00
Vulcão	7.200\$00
Leste	7.000\$00
Norte	4.340\$00
Flor do Sul	3.800\$00
Flor do Guadiana	3.270\$00
Noroeste	540\$00
Janita	300\$00
Total	249.080\$00

ARMAÇÕES DE ATUM

Barril 34.811\$90

Peixe Diverso Apanhado

Por várias embarcações 22.207\$00

Total 306.098\$90

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António

De 29 de Julho a 5 de Agosto.

Entrados:
ANNALISA, Italiano, de 499 ton., de Leixões com carga em trânsito.
MIRA TERRA, Português, de 563 ton., de Lisboa, vazio.
GRANDSON, Suíço, de 616 ton., com foia de fiandres, de Milão.
SÃO MACÁRIO, de 1039 ton., MARIA CHRISTINA, de 549 ton., e MIRA TERRA, de 563 ton., todos Portugueses, de Lisboa, vazios.
ALGER, Português, de 431 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

Saídos:
BLISWORTH, para Malaga, com carga em trânsito.
MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.
GRANDSON, com conservas, para Génova.
SÃO MACÁRIO e MARIA CHRISTINA, ambos com minério, para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO
Está de serviço permanente de 6 a 12 de Agosto a Farmácia CARILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

VISADO PELA Comissão de Censura

EM PORTIMÃO

Leia o "NOTÍCIAS DO ALGARVE" no CAFÉ NACIONAL e na BARBEARIA DESPORTIVA (de João Bonito)

BOLETIM DA C. P.

Órgão de Instrução Profissional DO PESSOAL DA

Companhia dos C. de Ferro Portug.

Ex.º Senhor Gerente da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

Só os muito afazeres dos últimos meses impediram darmos as nossas notícias, após o regresso a Lisboa do grupo ferroviário que aí almoçou em 8 de Outubro.

É com a maior satisfação que lhe vimos significar o nosso particular agrado pela forma tão amável como o nosso grupo foi acolhido nessa Pensão.

Após uns dias passados em terra estranha, a vossa hospitalidade constituiu uma surpresa agradável que os excursionistas jamais esquecerão.

Não queremos também deixar de referir aos primores da vossa cozinha e à forma muito atenciosa como foi servido o almoço.

Por tudo isto aqui lhe dizemos «muito obrigado».

Em casos de futuras passagens pela vossa simpática Vila, não deixaremos de consultar essa Pensão para o fornecimento de serviços de que eventualmente venhamos a carecer.

Aproveitamos esta carta para vos desejarmos as maiores prosperidades no Novo Ano.

Creia-nos com particular estima.

Muito a'enciosamente O Chefe da D. dos Ferroviários A. da Silva Viana

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

O INFANTE D. HENRIQUE

na conquista das Canárias

► Conferência proferida pelo Major Nascimento Moura na «Casa do Algarve» durante a semana do Ultramar — 1960

Inicia o nosso Jornal a publicação de uma série de artigos que foram proferidos em conferência na «Casa do Algarve», durante a Semana do Ultramar, inteiramente dedicados à acção do Infante D. Henrique na Conquista das Canárias, de autoria do erudito escritor e jornalista algarvio sr. Major J. Nascimento Moura.

Prefácio

TANTAS já têm sido as palavras proferidas e escritas acerca deste Infante, que receio repeti-las e nada acrescentar de novo ao que está dito e escrito.

A originalidade é quase impossível, não obstante a pluralidade de aspectos em que se repartiu a vida e revelou a obra do genial Príncipe, que teve a vocação das pedras preciosas que refletem luz por todas as faces.

Neste quinto centenário da morte do Infante D. Henrique, ainda se não condensaram sobre a sua memória as nuvens do esquecimento.

Em nenhuma outra casa o Infante podia, nesta ocasião ser mais justificadamente lembrado do que neste Solar do Algarve, em Lisboa.

O fascínio da sua personalidade exerciu em mim, desde a juventude, poderosa influência. Cresceu ao atravessar os grandes Oceanos, que antes dele separavam os continentes, e depois foram os elos que os uniram.

Ao estanciar nas Ilhas Grande Canária e em Tenerife, recolhi como novidade a acção Portuguesa nas Canárias. Supreso, apurei no «Museu Canário», de Las Palmas, a influência de Portugal, que, decorridos uns séculos ainda se reflete em expressões e cantares. Nas terras do litoral ficaram nomes que foram dados pelos portugueses. Na Universidade de Laguna (Tenerife) alguns dos seus mestres têm dedicado as suas investigações às relações históricas entre Portugal e as Canárias. Isso se estimulou a fazer indagações em grandes arquivos, especialmente de Espanha. Encontrei ali uma vasta bibliografia. Porém nem toda narra completamente os factos ou é concorde. Grande dificuldade, por isso, tive de chegar a qualquer conclusão sobre a prioridade da redescoberta e ocupação pela Espanha e sobre o direito em que esta assentou.

Reconheci que transposta a fronteira invertem-se as imagens e os factos parecem mudar de sinal. Aquilo que se diz do lado de cá não é quase sempre o mesmo — que é dito do lado de lá. Uns exemplos a propósito: Para nós a gesta dos Descobrimientos significa o primeiro feito da Cristandade. Para um mestre de história, o Dr. Serra Rafols, é posta em segundo plano para dar a primazia à aventura Colombiana! O mesmo professor aponta a «viciosa política de constante intervenção (de Portugal) nas questões intestinas de Castela, que, diz, «converte o reino lusitano», em factor de perturbações, seguro apoio de quaisquer magnates insubmissos à autoridade Real.

política que se resultou funesta para Castela não o era menos para Portugal, aonde atraía com frequência a tempestade pelo mesmo ateadas.

Perante isto pode-se compreender as dificuldades que se nos depararam para apurar a Verdade e chegar a conclusões, sem outro intuito que encontrar uma única Verdade.

Naturalmente para o citado Professor de História, Aljubarrot, a dominação Filipina, as invasões durante a guerra Peninsular tudo foi devido às intervenções de Portugal na Espanha. Assim se faz a História e se ensina a História!

De certo já vos assaltou a curiosidade, como me aconteceu a mim, ao olhar para um mapa do Atlântico e ver que entre numerosas Ilhas sòmente são espanholas as Canárias. Desde os Açores, à Madeira, a Cabo Verde, a S. Tomé e Príncipe, a Ano Bom, a Fernando Pó, a Ascensão, a Santa Helena, a Tristão da Cunha, a Fernando de Noronha, a Trindade, etc. todas foram descobertas ou ocupadas pelos portugueses. Isto significa que as velas das naus, das caravelas e galeões de Portugal cruzaram todo esse vasto Oceano em todas as direcções. O Atlântico era o «Mare nostrum». Mesmo a ilha desaparecida, designada por Antilha, ou das Sete Cidades, segundo o manuscrito de Torriani Cremonese, dedicado à Majestade Católica, «foi em tempo descoberta pelos portugueses». «em 1525, foi vista por marinheiros portugueses que vinham de Lisboa para a ilha da Palma, os quais nela desembarcaram para concertar as embarcações» e, em 1556, Roque Nunes, português, com dois filhos e um sacerdote Palmês, chamado Martin de Aranha, partiram de Palma para descobrir esta ilha.

A que atribuir tal excepção das Canárias?

Acaso seria pelo temor do nobre Infante realizar uma temerária empresa?

Quem poderá acreditar em tal, depois de conhecer a sua vida de combatente pela defesa dos Reinos, pela Ciência, pela Fé, mais que pela ganância dos negócios? Podemos dizer que a vida do Infante foi uma constante luta, em que lhe não faltou a coragem, em que o desânimo nunca retardou as suas empresas e o seu ânimo varonil nunca afrouxou ante as dificuldades. Ele foi sempre o

mesmo, igual a si próprio. Aos 21 anos batia-se quase só numa rua de Ceuta contra os mouros, e assim foi até à morte. Quando foi ao descerco desta praça, vendo já não ser necessário o seu esforço, voltou-se para a conquista na Península.

É conhecido o plano, no tempo do Rei D. Duarte, para a conquista de Granada, em que o Infante assumiria uma missão primacial.

E as suas relações com o cunhado, Filipe, o Bom, de Borgonha, para a Cruzada? E Tanger, em que se bateu com 6.000 homens, quando precisava de 14.000? E a sua vitória de Alcácer Ceguer?

Além das batalhas para vencer o Oceano, que admirável coragem ele revelou nessa carta que dirigiu ao Imperador dos Turcos, três anos antes de morrer!

Dizia ele que foi notificado no Cabo do Mundo do movimento que o Imperador fizera ao ir tomar Constantinopla e que trabalhava para guerrear a Cristandade. Por isso o notificava, «como tinha tomado a Cruzada contra ele e que o puniria por todos aqueles que sejam em meu serviço, até ao fim da tua morte, porque te vi por julgado por sentença de Deus».

E não querendo que fosse surpresa, o avisava por esta carta e mais duas, no caso de aquela não lhe ser dada, e para ele ter «a certidão na sua firme vontade». Esta carta foi escrita na sua vila, a 10 de Dezembro de 1457.

Tal carta revela além de um homem de grande bravura, uma lealdade inexcédível.

O Infante foi o enamorado do mar que com a sua feminina mobilidade lhe tomara a vida inteira. Desvendará lhe os mistérios. Sentira-lhe os rancores. Dominara-lhe os instintos.

Como poderia desinteressar-se das ilhas que lhe serviram de apoio para a cavalgada sobre as ondas em busca das terras desconhecidas e das gentes ignoradas? As Canárias ficavam nas rotas das costas ocidentais africanas.

Ali levaria a lei de Cristo e seria como uma flecha apontada ao dorso do Islam, que com suas raízes ia pondo em sobre salto o Algarve. Se elas sempre, desde 1415, lhe tivessem pertencido, aonde teriam chegado os seus Descobrimientos!! Quantas vidas e despesas não teriam sido poupadas!

A conquista das Canárias tentada pelo Infante tem, porém, uma

DESPORTO

MARTINEZ NOVO TREINADOR DO LUSITANO

Correu célebre a notícia vinda a público que Martinez, que na época finda alinhou a guarda-redes do Lusitano, firmou contrato para representar este clube como treinador-jogador na próxima época.

«Notícias do Algarve» congratula-se que assim seja pois que o nome de Martinez é já bem conhecido dos vilarrealenses, pelos seus conhecimentos futebolísticos.

O CAMPO DE JOGOS DO OLANHENSE VAI SER ELECTRIFICADO

Causou a maior satisfação nos meios desportivos algarvios, (principalmente em Olhão), a notícia vinda a público de que a exemplo do S. C. Farense, o Olanhense vai ter electrificação no seu campo de jogos, devendo, para tal, serem iniciados os trabalhos dentro dos próximos dias. Este melhoramento deverá ser inaugurado nos últimos dias do corrente mês.

Começam esta Semana Os TREINOS do LUSITANO

Segundo informações colhidas, informamos os nossos leitores que principiam esta semana os treinos de preparação física do Lusitano F. Clube orientados já por o seu treinador Martinez.

Sabemos também que o campo de jogos do Lusitano se encontra em obras, entre as quais o arranjo do piso do campo.

larga história preparatória, a que vamos aludir, porque sem ela ficaria incompleto o juízo que devemos fazer do assunto que nos propusemos tratar.

(Continua)

Campeonato Nacional da II Divisão (ZONA SUL) CALENDÁRIO DOS JOGOS COM INÍCIO EM 18 DE SETEMBRO

Primeira Jornada	V. Setúbal — Montijo Montemor — Oriental Portimonense — Farense Juventude — Olivais
Oitava Jornada	LUSITANO — Juventude Beja — Alhandra Estoril — Olanhense Montijo — Sacavenense Oriental — Vitória Setúbal Farense — Montemor Olivais — Portimonense
Segunda Jornada	Sacavenense — Juventude Olanhense — V. Setúbal Alhandra — Montemor LUSITANO — Portimonense Estoril — Olivais Beja — Farense Montijo — Oriental
Terceira Jornada	Sacavenense — Olanhense V. Setúbal — Alhandra Montemor — LUSITANO Portimonense — Estoril Olivais — Beja Farense — Montijo Juventude — Oriental
Quarta Jornada	Olanhense — Juventude Alhandra — Sacavenense LUSITANO — V. Setúbal Estoril — Montemor Beja — Portimonense Montijo — Olivais Oriental — Farense
Quinta Jornada	Olanhense — Alhandra Sacavenense — LUSITANO V. Setúbal — Estoril Montemor — Beja Portimonense — Montijo Olivais — Oriental Juventude — Farense
Sexta Jornada	Alhandra — Juventude LUSITANO — Olanhense Estoril — Sacavenense Beja — V. Setúbal Montijo — Montemor Oriental — Portimonense Farense — Olivais
Sétima Jornada	Alhandra — LUSITANO Olanhense — Estoril Sacavenense — Beja
Decima Primeira Jornada	Estoril — Beja LUSITANO — Montijo Alhandra — Oriental Olanhense — Farense Sacavenense — Olivais V. Setúbal — Portimonense Juventude — Montemor
Decima Segunda Jornada	Juventude — Beja Montijo — Estoril Oriental — LUSITANO Farense — Alhandra Olivais — Olanhense Portimonense — Sacavenense Montemor — V. Setúbal
Decima Terceira Jornada	Beja — Montijo Estoril — Oriental LUSITANO — Farense Alhandra — Olivais Olanhense — Portimonense Sacavenense — Montemor V. Setúbal — Juventude

Na 2.ª volta os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em 2.º lugar

CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO

CONCLUSÃO DA 4.ª PAGINA

Só mais tarde, interessou-se pela maneira por que as crianças «saíam da barriga da mãe», mas ele mesmo encontrou a explicação, vendo, na fazenda, nascerem porquinhos: comparou esta forma «de nascer» com a dos pintos e achou que aquela era «maravilhosa, porque eles já nasciam prontinhos para andar e mamar»!

... A vida nas cidades dificulta um pouco, ou mesmo muito, a aquisição de certos conhecimentos relacionados à vida sexual; quando a criança tem oportunidade de passar fins de semana e férias no campo, adquire nesse sentido uma experiência rica e natural: o próprio «cruzamento» dos animais passa a ser assunto da rotina rural; aos quatro anos e meio, falando de um touro de raça, Armando Vitor dizia: «Aquele é o Carão; ele sozinho pode cobrir mais de 100 vacas». E o dizia sabendo bem o que significava cobrir, que ele explicava como «pôr a semente do bezerro na vaca». (E aqui termina a transcrição).

O que os pais não explicarem aos seus meninos, no oportuno momento, e com a delicadeza que os assuntos do sexo requerem, eles a aprenderão sabe Deus co-

COMEÇARAM OS TREINOS DO S. C. OLANHENSE

Sob a orientação do novo treinador e antigo jogador do clube, Cassiano, principiam no passado dia 1 os treinos de preparação física das equipas de honra e reserva do S. C. Olanhense.

Apesar de faltarem alguns titulares da época finda, os treinos têm decorrido animadamente, tudo fazendo para que a próxima época lhes sorria melhor do que aquela que acabou há pouco.

O Tratamento do CANCRO E DA LEUCEMIA PELA GELEIA REAL

(Conclusão do número 367)

▲ GELEIA Real é ministrada por via oral e em injeções por intermédio do micro-injector.

Os ratos absorvem de boa vontade a Geleia Real levada pelo micro injector. Deste modo, os ratos consumiam regularmente a quantidade que queriam e, o que é curioso, pareciam tomar-

(Conclui na 2.ª página)

mo, sabe Deus através de quem. Nada de rodear de mistérios uma fanção tão natural e tão digna como a de procriar. Se Deus disse aos homens que crescessem e se multiplicassem — porque tanta mentira e malícia e mistério, à volta do imperativo divino?

Cruz Malpique

Graças à ciência

Podereis ser

Mais nova

COM MAIS SAÚDE — COM MAIS ALEGRIA!
COM MAIS VIGOR!

Tomando **Apisérum** o verdadeiro elixir da juventude, uma das maiores descobertas científicas dos últimos anos!

Apisérum é uma dispersão-solução de Geleia Real em hidromel.

A **Geleia Real** é o alimento das «Abelhas-Rainhas» substância rara e preciosa, de surpreendentes efeitos rejuvenescedores sobre o corpo humano, de acção duradoura.

Em poucas semanas com **Apisérum** V. sentir-se-á mais nova:

**SENSAÇÃO JUVENIL DE BEM ESTAR
NOVO ÂNIMO DE VIVER
INTELIGÊNCIA MAIS VIVA
PERFEITO EQUILÍBRIO NERVOSO
NOVO VIGOR FÍSICO**

**Comece hoje mesmo
a tomar a verdadeira**

GELEIA REAL



MUNDIALMENTE FAMOSA

Nenhum jovem, mesmo senhora, deve abster-se dos benefícios desta maravilhosa Geleia Real

À venda nas farmácias Pedidos de Literaturas aos:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167 A - 167 C - LISBOA

Curso de Sanidade Vegetal

Para Actualização e Aperfeiçoamento dos Conhecimentos dos Engenheiros-Agrónomos em Ssrviço na Área de Acção das 3.ª e 4.ª Zonas Agrícolas (Santarém, Leiria, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro).

Com a frequência de 50 engenheiros-agrónomos funcionou em Tavira, de 26 a 28 do mês findo, numa sala da Escola de Pesca — por não se encontrar ainda concluído o novo edifício do Posto Agrário — um curso de Sanidade Vegetal para actualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, integrado no Plano de Trabalhos da Secretaria de Estado da Agricultura.

Foram instrutores do referido curso, além do Professor Branquinho de Oliveira, outros Investigadores da Estação Agronómica Nacional, Estação de Melhoramentos de Plantas e Repartição de Serviços Fitopatológicos.

Entre outros problemas foram objecto de especial atenção os que respeitam as enfermidades dos cereais, que tão elevados prejuízos têm ocasionado nestes últimos anos no Alentejo e no Algarve, às Virozes da batateira, aos nemátodos do solo, à acção tóxica de alguns produtos utilizados nos tratamentos contra pragas e doenças, ao combate à mosca da azeitona, etc.

(Conclusão da 1.ª página)

por duas vezes os abandona trocando-os pelas falsas miragens da cidade e por duas vezes a eles foi reyesado mais sucumbido e mais desiludido.

Quando o camponês sintia a consciência do que vale e se sintia respeitado no que merecia a sedução da cidade atenuar-se-á.

Mas é preciso também que lhe não falte uma assistência médica permanente; que possa transitar com os seus animais e os seus carros por caminhos desafogados sem esforços extenuantes; que lhe não falte a água potável e abundante sem grandes conseqüências para a carrear ou conseguir; que os seus filhos para frequentar a escola não tenham de deslocar-se a distâncias consideráveis de todas as intempéries (e muito se tem feito para isso); que seja acompanhado e aconselhado no tratamento das suas terras para um mais proveitoso rendimento e dos seus gados tantas vezes dizimados sem que saiba como lhes acudir; que as contribuições, especialmente as municipais, sejam revistas para que desapareçam certas sobrecargas pesadas e

injustas quando não são infusas; que a aplicação da justiça lhe seja mais acessível pela rapidez e economia, escurtando distâncias e tempos; que as licenças e multas não sejam exageradas e incompreensíveis; que por meio de espectáculos volantes se lhe distraia o espírito que deve ser robustecido por leituras sadias que lhe devem ser facultadas.

Tanta e tanta coisa que é necessário fazer, que urge que se faça, para que o habitante rural se não sinta abandonado e diminuído e acorra às cidades como pedra solta que perdeu o assento e rola em turbilhão.

Uma vantagem — e importantíssima ela é — tem o homem rural sobre o cidadão: — o seu lar. Rural será o homem do campo que não tenha casa sua, ou ainda que abegada, que lhe não sirva só a ele e a sua família.

Na cidade a promiscuidade é quase geral e quando se deitam quase não sabem com quem se deitam.

É preciso que o homem rural não acuda à cidade se não quando lhe for impossível aguentar-se no seu meio.

O rústico que de lá saiu e lá volta de passeio, feito pedante, com ar de chacota, fato melhor talhado e máquina fotográfica a tiracolo, sem saber lidar com ela, o que não diz é quantas misérias sofreu, quantos esforços sobre-humanos realizou e a quantas baixezas desceu para o conseguir.

Nem toda a árvore se cria na mesma terra.

MAIS DE 59 MIL TONELADAS
De Sardinha em Conserva
Exportada no Ano passado

Durante o ano passado, a exportação de sardinha portuguesa em conserva ascendeu a 59.136 toneladas, no valor de quase 834 mil contos.

Das Províncias Ultramarinas portuguesas a maior importadora foi a de Moçambique, com 515 toneladas.

Entre os países estrangeiros os principais compradores foram, por ordem: a Alemanha Ocidental, com mais de 16 mil toneladas; o Reino Unido, com cerca de 7.500 toneladas; e a Itália, com 4.400.

CURANDEIROS...

No concelho de Idanha-a-Nova foi preso um curandeiro que além de operações de vulto que fazia se abalçou a fazer transfusões de sangue de cabrito.

É bem de ver que para os ignorantes e até para alguns de meias letras que muitas vezes são piores, o homem é um sábio que atingiu altas culminâncias.

Se isto dá vontade de rir e é ridículo, mostra-nos quanto é necessária a campanha da Prevenção Social e como são múltiplos os seus aspectos.

A repressão tem de ser uma boa vassoura para limpar estes miasmas, enquanto a educação não ilumine estes recantos tenebrosos da ignorância e da charlatanice.

(Conclui na 3.ª página)

PORTO
RAINHA SANTA

ATÉ
OS ANJOS
BEBEM!...

RODRIGUES PINHO
& C.ª



VILA NOVA DE GAIA

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

No dia 9 do próximo mês de Agosto, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, de um dinamo Type R. P.—35 B, n.º 467.161, da marca «Dustsche Electripitais — Werke em Aochen, penhorado à executada Sociedade de Transportes Bata, Lda. com sede em Vila Real de Santo António, nos autos de Execução por Custas que o Digno Agente do Ministério Público lhe move, bem que será arrematado por quem maior lance oferecer acima do seu valor e do qual for constituído fiel depositário José Ribeiro Aguilera, casado, empregado de escritório, residente em Vila Real de Santo António, conforme o ordenado, nos autos de Carta-Precatória vindo do Tribunal do Trabalho de Faro.

Vila Real de Santo António, 21 de Julho de 1960.

O Chefe da Secção,
a) Victor Carlos Pontes Vilão
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Victor Manuel Leite Marreiros

Chávenas de Café QUASE AMARGO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE
OS MENINOS E O SEXO

Entoamos hinos à criança, à mãe, à maternidade, mas todos nos encolhemos, dentro de um falso pudor, quando temos de nos referir à sexualidade dos criadores. Assim procedendo, quase queremos dar a impressão de que os meninos são descidos a este mundo no bico das cegonhas...

Não nos envergonhamos de beber, de comer, de respirar, et j'en parse, mas já não sabemos onde nos devemos de meter, se temos de falar das funções da procriação. Falamos do recém-nascido, com algum ã-vontade, mas já o feto (credo!) é palavra quase proibida, e, daí por diante, só à porta fechada...

E se os meninos para aí levam a conversa, os pais tapam-lhes a boca, supondo que assim resolvem o problema.

Ora, a verdade é que a curiosidade dos meninos só se torna malsã, na medida em que tudo isso se rodeia de mistério, de evasivas...

Que, espontaneamente, os pais não levem para aí a conversa, bem está. Mas que fujam às perguntas dos meninos — e bem cedo eles as fazem — isso é que não está certo.

Passo o leitor os olhos pelo seguinte trecho, que extrairmos do magnífico livro de ofélia Boisson Cardoso, Problemas da Infância, S. Paulo 1956, pág. 176:

«Quando Armando Vitor tinha dois anos e dez meses, deixou um dia o brinquedo em que estava absorvido e perguntou à mãe: «Mãe, quem fez eu? Ela lhe explicou: «Você primeiro era muito pequenino e estava guardado em minha

barriga, para não se perder». — «De que tamanho?» — «Indagou o garoto. — «Menor do que uma mosca», respondeu a mãe. — «É que é que eu comia?» A mãe levantou-lhe a camisinha e, mostrando a cicatriz umbilical, disse: «Aqui havia um burquinho e de tudo que eu comia, uma parte ia por um tubinho, por este burquinho, para sua barriga.» — «Ah!...», fez Armando Vitor, como se tivesse realizado uma grande descoberta e voltou tranquilamente a seu brinquedo.

(Conclui na 3.ª página)

EMAGRECER... REGRESSANDO À PRIMEIRA INFANCIA

UM médico norte-americano, o dr. Alvin Feinstein, da Faculdade de Medicina da Universidade de Nova York, adoptou um processo severamente espartano de emagrecimento, que tem obtido os melhores resultados.

Prescreve um regime de refeições quase infantis — uma fórmula rígida de leite em pó, óleo de milho, glicose e água em quantidades que totalizam novecentas calorias por dia. Tomam-se diariamente quatro a seis porções. Além disso, permite que o paciente tome à discrição água, café, chá, refrigerantes de baixas calorias e caldos leves.

O dr. Feinstein declara que 59 por cento dos 109 clientes que tiveram a coragem de submeter-se ao seu regime perderam 10 quilos, pelo menos, e 31 por cento emagreceram 20

ou mais quilos. Dirigiu pessoalmente um curso do emagrecimento numa casa de saúde particular dos arredores de Nova York, onde os clientes estavam sob constante vigilância médica, e comparou os resultados da sua alimentação com os resultados «notoriamente maus» obtidos com os processos normais de dieta utilizados por outros clínicos.

Alguns dos 109 obesos abandonaram rapidamente o regime. Outros alternavam periodicamente a alimentação «infantil» com alimentos mais substanciais. Mas houve quem se mantivesse fiel por «períodos longos», sem transgredir. É certo — admite — que a atenção cuidada e competente ministrada aos dictantes auxiliou-os a cumprir o programa, mas a grande vanta-

(Conclui na 2.ª página)

CARTA PARA MACAU

Pelo Major J. NASCIMENTO MOURA

JOSÉ de Carvalho e Rego, distinto vogal do Concelho do Governo de Macau, meu devotado e bondoso amigo, em sua «Carta de Macau», da Cidade do Santo Nome de Deus na China, publicada no «Notícias do Algarve», de 30 de Maio último, referiu-se à minha passagem por aquela nossa província, com os e-tremecimentos de uma amizade em mais de trinta anos não se apagou ou diluiu nas distâncias e no estrépito da vida moderna.

Ao mesmo tempo fez publicar uma fotografia em que nos encontrávamos. Eram tais as atitudes de solenidade dos civis de fraque e os chapéus altos, que pareciam desafiar as potências ou dirigir um apelo à próspera celebridade.

De então para cá o tempo correu veloz. A saudade aventou-se. É sem remédio que olho para mim e me comparo. Dupliquei-me o volume. Curvou-se-me o dorso então erecto e alto. Cavou-se-me nas faces o fundo sulco do tempo. Os desenga-

ARMAÇÃO DE PERA

RECEPTÁCULO PARA CORRESPONDÊNCIA

Em tempo competente, e ao agradecer aos C. T. T. a colocação duma caixa na zona industrial «Quinta da Saudade» em nome de todos, fazíamos de igual pedido para uma outra, que deveria ser colocada no Casino, desta encantadora Praia e para maior comodidade dos veraneantes.

Nada mais nos foi possível saber deste último pedido tão justo, e estamos de crer, que a Administração Geral dos Correios Telegrafos e Telefones, ordenará imediatamente desta petição, pois como a primeira e já satisfeita, esta, afigura-se-nos bem urgente.

nos da vida pública tiveram um esmerado quinhão na derrocada das ilusões moças e floridas, que povoavam a minha alma.

O que era promessa, claridade, transmutou-se em desilusão, negrume e realidade sombria. O que era alvor de fresca madrugada é hoje lúgubre ocaso.

Então tanto eram as esperanças, caminhos atapetados, vieram desenganos, turvações, noite cerrada e caminhar apressado para o aniquilamento. De tudo o que ficou nesta volumosa viagem da vida, foi uma saudade indefinida de um bem que então mal apreciámos, de um tempo que malbaratamos, de uma novidade que não volta mais.

Em Macau ficou aqui e ali a luz

A natureza dificulta a vida das Senhoras também na sua profissão



Nesses dias, mantenha a resistência tomando

Cafiaspirina
comprimidos soberanos contra dores e mal-estar



zir nas almas boas, a amizade e dos servos que comparei, a gratidão. O bem que a estes fiz o pedaço de terra que para eles comprei e as paredes que lhes construí para abrigo na velhice, não foi ainda esquecido. De um dos amigos que lá deixei, de José de Carvalho e Rego, recebi mais que uma prova de amizade. Ele foi ao excesso de me inculcar merecimentos e fez-me sair da obscuridade.

Por tudo lhe devo gratidão.

A mocidade do espírito de José de Carvalho e Rego não conhecia desfalecimentos. Ele era com outros a alegria, o empreendedor artístico que dava a Macau uma euforia de destacar, que elevava os espíritos acima das banalidades das cegueiras do jogo, ou da má fé e das intrigas odiosas. O seu grupo promovia récitas e festas, em que a alma nacional era levada a travess das suas canções e do folclore às remotas paragens da Extrema Ásia. O seu lusitanismo, o seu fraterno convívio tinham o condão de nos prender e fazê-lo estimar.

Do seu grupo, quantos já partiram na «balada da morte! O último foi Francisco de Carvalho e Rego. Ele foi a voz clara, e o espírito cintilante, que durante os anos da última guerra se fez ouvir. Foi o poeta da voz da Lusitanidade nos postos avançados Orientais. Através da Rádio ele dizia ao Mundo a imperecibilidade de Macau. Ele contagiava com a sua fé na paz, no respeito que nos era devido na justiça. Escritor, de grande cultura, de grande sensibilidade artística, enriqueceu a língua, difundiu o saber. Ele cultivou a amizade desinteressada.

Morreu pobre. Os egoísmos da sociedade hód e nã não compreendem a espiritalidade. A pobreza é a mercê com que se premeiam os valores, os que melhor a servem e com maior dignidade.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
EM TODO O ALGARVE

LUSALGARVE

forneceu para o grande e moderníssimo

HOTEL VASCO DA GAMA

de MONTE GORDO

da firma SOUSA UVA & AGUILAR, Limt.ª

FRIGOTERMO

para isolamento total do edifício, contra calor, frio e som;

ROPLASTO

cento e quarenta persianas plásticas, decorativas e isoladoras;

LUSALITE

Tubagens, chapas, reservatórios, mobiliário construído em fibrocimento: cadeiras e mesas, elegantes e vistosas, próprias para serviço ao ar livre.

Pedir informações, amostras, catálogos a

LUSALGARVE materiais de construção Limt.ª

Rua Conselheiro Bivar, 107 — Telefone 354 — FARO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

JÚLIO MENDES (HERDEIROS) Telefone n.º 43